

Influências na escolha por curso de nutrição em calouros de Porto Alegre (RS)

Sônia Teresinha De Negri
Maurem Ramos
Martine Elisabeth Kienzle Hagen

Resumo: Objetivou-se identificar em calouros as influências na escolha por nutrição e suas expectativas, através de estudo exploratório. 135 calouros dos cursos de nutrição de Porto Alegre (RS) preencheram questionário próprio. Os dados analisados pela estatística descritiva indicaram o interesse em “educar pessoas à alimentação saudável” (26%) e “ser profissão da área da saúde” (19%). Há maior interesse em atuar na área de nutrição clínica, em consultórios de nutrição, hospitais e clínicas (82%). Reportagens pela mídia influenciaram na escolha (76%) e as falas de nutricionistas atuantes (52%). Concluiu-se ser importante mostrar aos calouros de nutrição as possibilidades de atuação profissional, seu papel na promoção da saúde e as diversidades de atuação, em sintonia com os avanços da ciência, na perspectiva de crescimento da sociedade, na realização profissional e pessoal.

Palavras-chave: Escolha Profissional; Ensino Superior; Nutrição

Influences in the choice of the nutrition's course by freshmen in Porto Alegre (RS)

Abstract: The aim of this work was identify in freshmen the influences on the choice of the nutrition's course and them expectation, through an exploratory study. 135 freshmen from the nutrition's course of Porto Alegre (RS) filled a questionnaire. The analyzed by the descriptive statistic

indicates the interest in “the education of the people to a health alimentation” (26%) and “being a professional of the health area” (19%). There is more interest in act on the clinical nutrition area, in nutrition office, hospital and clinics (82%). Reports by the media influence the choice (76%) and the speeches by the acting nutritionists (52%). In conclusion its important show to the nutrition’s freshmen the possibilities of the professional action, and its role in the health promotion and the diversities of the action, in tune with the science advances, on the perspective of the society growing, the professional and personal achievement.

Keywords: Professional Choice, Higher Education, Nutrition course.

INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira oferece aos jovens amplas oportunidades para sua formação profissional e, para os que seguem a trajetória educacional regular prevista na legislação educacional do nosso país, provavelmente, a meta é cursar o ensino superior. Este, por sua vez, visa contribuir para a formação integral do ser humano, habilitando-o a atuar profissionalmente. Cada vez mais, são oferecidas vagas em cursos diversificados, permitindo a multiplicidade de profissões de nível superior e, em decorrência, há o avanço científico e tecnológico. Para os jovens, que estão à frente da necessidade imperiosa de escolher um curso de nível superior para sua formação, ocorrem frequentes indagações, cujas respostas devam corresponder aos anseios da sua vocação, os interesses, as motivações pessoais e os frutos que o curso irá lhes proporcionar. Assim, possam alcançar um alto grau de satisfação no exercício de uma profissão, que corresponda tanto aos seus anseios pessoais, quanto às necessidades do desenvolvimento da sociedade (GONDIM, 2002).

A motivação pessoal para fazer escolhas, internamente, leva o sujeito a buscar algo que lhe convém, que lhe seja simpático e

atraente, para atender aos seus desejos, aspirações, estímulos, impulsos e necessidades. A motivação está relacionada a fatores circunstanciais e dinâmicos, sendo reconhecida como uma força propulsora pertencente à pessoa, que a move em uma determinada direção, com um propósito específico (PROETTI, 2003). Trata-se de um estado de prontidão ou avidez para a mudança, que pode ser influenciado, também, por fatores externos (MILER & ROLLNICK, 2001). Para Sobral (2003), a motivação manifestada por acadêmicos está relacionada à aprendizagem e ao desenvolvimento educativo. Este autor cita Pintrich (1991), ao referir, no contexto educativo, três categorias gerais observadas em motivação: a primeira relacionada com as crenças pessoais sobre suas capacidades; a segunda, com seus propósitos para se engajarem nos estudos e formação e, por último, os sentimentos de afetividade para com a atividade exercida. Conceitualmente, para Sobral (op.cit.), a motivação intrínseca está vinculada aos resultados previstos e desejados, advindos das atitudes envolventes. Assim, será favorável à formação profissional quando, desde os momentos iniciais do curso, possam ser conhecidas as influências subjetivas e as externas, determinantes nas escolhas para formação, pelos estudantes.

A oferta de novos cursos de graduação em nutrição vem crescendo nos últimos anos (SORIO & RODRIGUES, 2006), sugerindo que a procura se deva à valorização, pela sociedade, aos avanços científicos em Nutrição Humana, uma das áreas de estudo no campo da saúde comprovadamente geradora de benefícios à saúde humana e à longevidade. Espera-se que o nutricionista seja um profissional de formação generalista voltado à atenção dietética e à segurança alimentar, esteja preparado para a prática reflexiva e crítica e, também, ao reconhecimento das necessidades sociais da saúde (CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS, 2006a; 2007; BRASIL, 2001). Cabe a este profissional, dentre muitas possibilidades de atuação social, engajar-se no combate social da fome e da desnutrição enraizadas em nossa sociedade e, não somente, dar

sustentação às ações profissionais terapêuticas em prol da recuperação da saúde (COSTA, 2001). As Diretrizes Curriculares do Ministério de Educação (ME) para os cursos de nutrição preveem a formação de nutricionista de cunho generalista, humanista e crítico e, também, de licenciados em nutrição, estes voltados à atuação na educação básica e na educação profissional em nutrição. Atribui-se, então, aos cursos de nível superior, que proporcionem a formação de nível superior pautada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) do país (BRASIL, 2001; RAMOS, 2003).

Nos anos iniciais da profissão de nutricionista no Brasil, as áreas de atuação eram, predominantemente, a nutrição clínica exercida em hospitais e a área de alimentação para os trabalhadores (ALVES, ROSSI & VASCONCELOS, 2003; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO, 1991; BOSI, 1996). Em decorrência aos avanços científicos e tecnológicos proporcionados pelo desenvolvimento social e da economia de mercado, nas últimas décadas, houve ampliação expressiva dos campos de exercício profissional dos nutricionistas em nosso país (CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS, 2006b; ZAINKO, 2000). No entanto, apesar da evolução observada, levantamentos sobre a atuação profissional realizados pelo Sistema Conselho Federal de Nutricionistas/Conselhos Regionais de Nutricionistas (CFN/CRN) indicam que ainda ocorre a predominância de exercício profissional naquelas áreas iniciais, ou seja, a maioria dos nutricionistas atualmente ainda desempenha suas atividades, ou em nutrição clínica ou na área de alimentação coletiva (CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS, 2007; ALVES, ROSSI & VASCONCELOS, 2003).

Esta realidade, observada e documentada, sobre a predominância de profissionais exercendo atividades em duas destacadas áreas de atuação, aponta que a formação necessita ser ágil e, para isto, contribuem os cursos de atualização, especialização e qualificação dos profissionais, visando o aperfeiçoamento continuado ao encontro das expectativas reveladas pelo sentido do

trabalho na sociedade (PIERANTONI, VARELLA & FRANÇA, 2004). Quanto aos atuais cursos de nutrição, é importante que sejam formadores de profissionais capacitados a agir cada vez mais com iniciativa e liderança, desempenhando as responsabilidades da profissão, também como empreendedores, de modo competente, crítico e qualificado (COSTA, 2009). Assim, depreende-se que a formação acadêmica deva acompanhar o ritmo das mudanças sociais, do mundo econômico e suas potencialidades, qualificando este profissional da área da saúde para sua prática na sociedade.

Os rumos das políticas públicas de saúde, que paulatinamente envolvem a nossa sociedade, apontam para a importância de realizar-se promoção da saúde, bem como no sentido de conter o avanço das doenças crônicas não transmissíveis. A atuação dos profissionais em saúde deverá estar em sintonia com essas tendências e, para tal, a formação acadêmica e a educação permanente deverão estar igualmente comprometidas com estes novos modos de trabalho em saúde (FAUSTINO et al., 2004). Pressupõe-se ocorrer educação formativa satisfatória na comunhão entre os princípios norteadores da formação profissional e as necessidades de saúde da população como, por exemplo, na abordagem diversificada nos cenários de ensino-aprendizagem que, por sua vez, irá promover a internalização do processo articulador entre teoria e prática (SILVA & SENA, 2004).

Segundo Feuerwerker (2003), os estudantes de todas as profissões da saúde, ao ingressarem nos cursos, possuem uma formulação sobre como imaginam a vida profissional. A inquietação do autor remete a um imaginário sobre a vida de médico com consultório privado e atuando em hospital privado de excelência com alta disponibilidade tecnológica, o que será vivenciado pela minoria, demonstrando o distanciamento existente entre o sonho inicial e a realidade prática. A formação terá de dar conta de formar e preparar os profissionais de saúde para a realidade social do país e suas necessidades em saúde.

Encontram-se disponíveis informações a respeito da prática do nutricionista, a partir de levantamentos com egressos, (CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS, 2007; ALVES, ROSSI & VASCONCELOS, 2003; BOSI, 1996), não sendo encontrados estudos relativos a fatores influenciadores, em calouros, por ocasião da escolha de curso de graduação em nutrição. Supõe-se que os estudantes recebem do meio, múltiplas informações e indicações de oportunidades para sua escolha profissional, inclusive sobre os campos de estudos e de áreas de atuação que, direta ou indiretamente, influenciam as opções de vida.

Nesta perspectiva se estabeleceu a presente investigação, com o objetivo de identificar os fatores que influenciaram os calouros a ingressarem em cursos de nutrição e, também, verificar suas expectativas, quanto às áreas e aos campos de atuação profissionais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, com análise dos dados tratados pela estatística descritiva, cuja coleta de dados deu-se através de um questionário próprio, contendo questões objetivas, na perspectiva de identificar os fatores influenciadores na escolha do curso de nutrição.

O questionário foi construído a partir da análise dos resultados obtidos, previamente, por pesquisa qualitativa (MINAYO, 2000), com doze calouros de curso de nutrição, sobre o mesmo objeto de estudo da presente investigação (De NEGRI & KASSNER, 2006). Usou-se o método da entrevista individual com questões norteadoras. As respostas foram gravadas e posteriormente desgravadas, transcritas em editor de texto. A partir da análise de conteúdo, constituíram-se categorias, geradoras de informações que subsidiaram a elaboração das questões objetivas, do referido instrumento deste estudo. O questionário foi submetido a um teste

piloto, com vinte estudantes de graduação, para verificação da clareza, fidedignidade e confiabilidade do mesmo.

Os critérios de inclusão de cada indivíduo na pesquisa foram: estar matriculado no primeiro ano/semestre de estudos de todos os cursos de nutrição das Instituições de Ensino Superior (IES) de Porto Alegre (RS); haver ingressado no curso no ano da pesquisa; estar presente à sala de aula no momento da aplicação do questionário e consentir em participar da coleta de dados, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A orientação dada aos calouros no momento da aplicação do questionário foi: na primeira questão, assinalar a, no máximo, três alternativas, com algarismos arábicos e em ordem decrescente de importância, de modo a responder sobre o(s) principal(is) fator(es) que motivaram a opção pelo curso de nutrição. Nas demais três questões, os calouros poderiam assinalar as alternativas que indicassem os fatores externos considerados influenciadores na sua escolha pela profissão, as áreas de interesse de atuação e os locais de expectativa ao futuro exercício profissional.

Em todos os momentos do estudo, os princípios norteadores da bioética em pesquisa foram observados, tendo havido aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Pesquisa Capacitação e Especialização, sob número 410/06. Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram assinados pelos representantes das IES e pelos calouros participantes.

Os dados coletados foram organizados e analisados, segundo a estatística descritiva, com a distribuição absoluta e relativa da população estudada nas variáveis.

RESULTADOS

Integraram esta pesquisa calouros dos quatro cursos de graduação em nutrição de IES de Porto Alegre, sendo duas de

caráter público e duas instituições privadas. Nas instituições públicas, o ingresso ocorre anualmente no princípio do ano letivo e é ofertado menor número de vagas para cada vestibular do que nas instituições privadas, onde o ingresso ocorre duas vezes ao ano.

Do total de 189 recém-ingressantes matriculados nas IES investigadas, estavam presentes às aulas nos dias de coletas de dados 137 (72,5%) alunos, sendo que 135 (71,4%) questionários respondidos foram considerados válidos, passando a integrar o universo da análise dos dados deste estudo. O público-alvo constituiu-se predominantemente do sexo feminino (96%).

A primeira questão do questionário versava sobre a mais importante motivação pessoal para a escolha do curso de graduação em nutrição e os calouros apontaram, predominantemente, para “pretendo educar pessoas para uma alimentação saudável” (26%), dentre as 16 opções oferecidas. Esta alternativa também recebeu destaque, como segunda e terceira opções de resposta a esta questão. Ao todo, 59% dos participantes do estudo assinalaram esta alternativa como motivacional para cursar nutrição, ou seja, pela perspectiva de realizar educação para alimentação saudável.

Destacaram-se, também, como principais fatores de motivação, as opções “é uma profissão da área da saúde e isto me interessa” (19%), “quero trabalhar em benefício das pessoas” (15%), “desejo conhecer melhor o valor nutricional dos alimentos” (10%) (Figura1). Somente dois calouros assinalaram “não estarem bem certos de terem feito a melhor opção”.

Dentre os aspectos assinalados pelos calouros, como aqueles que mais influenciaram externamente sua escolha, apontam-se: “reportagens sobre assuntos da profissão” com 103 citações, seguido de “falas de nutricionistas a que assisti” (n=70). Para 14 calouros, a escolha pelo curso de graduação em nutrição deveu-se à dificuldade de acesso a outro curso pretendido para sua formação (Tabela 1).

Quanto à questão de múltipla escolha sobre a área de atuação almejada, destacou-se expressivamente a de nutrição clínica a ser exercida em hospitais, clínicas e consultórios (82%). A área de gastronomia e nutrição recebeu indicação por 74 calouros; nutrição materno-infantil foi assinalada por 50 participantes e nutrição desportiva por 47 (Tabela 2).

Na quarta e última questão, o calouro deveria apontar locais de preferência ao seu exercício profissional, sendo “consultório de nutrição” mencionado por 90 participantes (66%), seguido de “hospital” e, em terceiro lugar, “hotéis e *Spa*” (49%) (Tabela 3).

DISCUSSÕES

Estudos demonstraram que o perfil dos calouros recém-ingressantes em cursos superiores caracteriza-se, em geral, por serem adolescentes e jovens adultos que há pouco concluíram o ensino médio (MAGALHÃES et al., 2001; PACHECO, RAMOS & BORDIN, 2006). Um levantamento realizado em Piracicaba, São Paulo, em 1990, com estudantes de ensino médio, com o objetivo de identificar seus interesses para a formação de nível superior, apontou preferência, também, pela área de nutrição, embora este curso não estivesse sendo oferecido pela instituição de ensino responsável pela pesquisa. Os resultados sinalizaram que muitos detinham informações pertinentes do objeto de trabalho do nutricionista e a respeito do seu campo de atuação (OMETTO et al., 1993). É provável que o exercício profissional do nutricionista, na sociedade, esteja apresentando maiores avanços em sua trajetória e já sejam reconhecidos seus campos de atuação, o que não foi observado, há pouco mais de uma década, por Bosi (1996), onde a profissão ainda se apresentava como ‘nova’, sem a identidade necessária para relegar a característica de uma subprofissão. A autora reafirma que as consequências no campo de atuação e na remuneração, observadas ainda na atualidade, são decorrentes

desta falta de identidade da profissão e de sua clara contribuição à sociedade.

Segundo Costa, “...a prática do nutricionista, na sua origem, está ligada à prática médica nos hospitais, exercida na área clínica, sem participação na promoção da saúde e tampouco na prevenção de doenças(...), uma prática individual, curativa e hospitalar(...)” (op.cit.,2001,p.30). Isto contribuiu para o delineamento do perfil da profissão nos anos subsequentes e em época de afirmação da sua identidade como profissão, o que ainda é muito marcante.

Gondim (2002) descreve, como resultado de uma pesquisa realizada com acadêmicos, que a identidade com o exercício profissional pode ser o principal aspecto responsável pela opção ao curso de nível superior, embora possam existir outros fatores externos influenciadores. Assim, é importante haver ampla difusão de todas as possibilidades que os cursos de graduação oferecem para a formação profissional.

Em pesquisa recente com egressos de um curso de graduação em nutrição, no estado de Santa Catarina, foi identificada distribuição equitativa de nutricionistas atuando, tanto na área de nutrição clínica, especificamente exercida em hospitais, quanto na área de alimentação coletiva, desempenhada em empresas de serviços de alimentação e nutrição. Seguiram-se a atuação em ensino da nutrição e, em menor expressão, as atividades em saúde pública. Esta distribuição divergiu dos resultados obtidos na mesma região do país, na década anterior à referida pesquisa e, também, com dados obtidos no Rio de Janeiro, no mesmo período, onde os autores haviam encontrado predominância de profissionais atuando na área hospitalar, portanto exercendo a nutrição clínica (ALVES, ROSSI & VASCONCELOS, 2003).

Há uma tendência atual do nutricionista em transitar, igualmente, por áreas de alimentação coletiva e nutrição clínica e, ainda, de modo acanhado, porém crescente, atuar em outras áreas tais como saúde

coletiva, controle de qualidade de alimentos, *marketing*, assessorias, consultorias e tantas outras possibilidades inovadoras da profissão, conforme apontado pela Resolução 380/05 do Sistema CFN/CRN (2006a), da diversidade do exercício profissional.

Os achados deste estudo demonstram que a atuação pretendida pelos calouros investigados também se volta ao tradicionalmente exercido pelos nutricionistas. Identificou-se nítido interesse e motivação dos calouros para que a formação lhes proporcione condições para a prática profissional voltada às pessoas, sendo a área de nutrição clínica aquela em destaque que atenderá a seus anseios e desejos, ao exercício da profissão escolhida.

Mesmo considerando a amplitude de possibilidades de atuação profissional, a constatação da preferência pela área clínica, pelos calouros, permite-nos inferir que se trata de um reflexo do atual modelo da saúde, que vem sendo paulatinamente reconhecido pela sociedade e considera legítimo todo o aparato voltado para a recuperação da saúde. Desse modo, facilmente a comunidade em geral associa a obtenção de bom estado de saúde com ambientes de clínicas e hospitais. Em segundo plano, ficam as possibilidades de promoção da saúde humana (FAUSTINO et al., 2004). Nesta perspectiva, justifica-se haver predomínio de profissionais nutricionistas atuando nos campos de atenção secundária e terciária em saúde, favorecendo a sustentação da realidade vigente, que é curativa e não preventiva. O atendimento primário em saúde, pelo nutricionista, ainda é acanhado no país. No entanto, este deveria ser um dos agentes participantes na reorganização das práticas de atenção em saúde, na reversão do modelo assistencial, priorizando a promoção da saúde da população, através da prática alimentar saudável.

A área de atuação preferencial apontada neste estudo foi a de nutrição clínica, o que nos leva a pensar ser reflexo do imaginário coletivo 'do ideal de prática'(FEUERWERKER, 2003), sendo

reiterada pelos interesses dos calouros investigados ao manifestarem exercer a profissão em consultórios e na área hospitalar. Foram pouco mencionadas pelos calouros demais opções do campo de atuação do nutricionista, seja alimentação coletiva, alimentação escolar, saúde coletiva e outros, sinalizando a intenção da manutenção da atuação profissional individual e dos modelos ao exercício profissional (COSTA, 2001).

Segundo Costa (op.cit.), a profissão de nutricionista reproduzia fortemente, até há pouco tempo, o sistema social e econômico vigente, consequência da concepção de ensino da nutrição anterior à publicação da Diretriz Curricular, que contribuía para a manutenção dos interesses das classes dominantes. Estes fatos foram registrados em pesquisa realizada pela referida autora (op.cit.) com egressos, que manifestaram interesses e cobranças, para que sua formação acadêmica estivesse diretamente ligada às possibilidades de atuação no mercado de trabalho. As conclusões da pesquisa possibilitaram-lhe afirmar que o nutricionista foca sua atuação individual numa sociedade competitiva, atribuindo menor importância à atuação, em prol da maioria da população (COSTA, 1996).

O presente estudo também identificou o reconhecimento, como fator motivacional aos calouros, das atuações dos nutricionistas na sociedade e o uso da mídia como veículo de comunicação de massa, onde os profissionais perpassam as informações científicas da Nutrição, contribuindo para com a imagem social dos modos de atuação do nutricionista.

As dificuldades no exercício da profissão podem surgir quando há maior densidade na oferta de profissionais em determinadas regiões do que em outras, agravadas pelo direcionamento de vocações para uma área específica, observadas com frequência em grandes centros urbanos. O fato de os calouros pretenderem, preferencialmente, atuar na área da nutrição clínica, nos consultórios e hospitais, poderá provocar-lhes retração de

oportunidades, principalmente em grandes centros urbanos e com concentrações de cursos de graduação, favorecendo desânimos na categoria.

Observou-se que a maioria dos calouros integrantes deste estudo assinalou, como fator de interesse na escolha do curso de nutrição, a alternativa no questionário que associa a 'educação como estratégia para uma alimentação saudável', denotando valor à comunicação interpessoal e ao papel social do nutricionista. As estratégias educativas visam à transformação dos sujeitos para assegurar saúde e longevidade e encontram-se, tanto nos campos da promoção da saúde e bem-estar, quanto no da terapêutica nutricional. Entende-se que as idealizações dos calouros em exercer educação alimentar e nutricional são limitantes, pois se restringem ao âmbito dos consultórios e clínicas, não identificando os espaços da comunidade em geral e a promoção da saúde como possibilidades para desenvolvimento desta prática, o que deveria ocorrer no exercício da profissão.

Os princípios educacionais, pelo olhar da metodologia dialógica apregoada pelo educador Paulo Freire (1999), estimulam a realização de educação alimentar e nutricional para que as pessoas formem e transformem suas práticas alimentares. Espera-se que os mesmos princípios sejam utilizados pelos cursos de graduação em nutrição, no sentido de serem transformadores dos modos de pensar e agir dos calouros, preparando-os para atuar em uma sociedade de múltiplas possibilidades, onde a prática do nutricionista participa do processo educacional como um todo e suas ações de promoção da saúde devam contribuir para a transformação social (BOOG, 1999).

Aos cursos de nutrição cabe promover a inserção precoce dos estudantes no ambiente social, proporcionando o seu contato com as pessoas das comunidades, favorecendo o preparo responsável do futuro profissional (Da ROS, 2004), em acordo com o previsto pela Diretriz Curricular.

Segundo Cecim e Feuerwerker (2003), o sistema educacional deve garantir a existência de vinculação entre a formação, o trabalho e as práticas sociais, preparando os educandos ao exercício da cidadania de modo profissionalmente qualificado. Para Faustino et al. (2004), as vigentes políticas públicas de saúde requerem a adoção de novos modelos de assistência e acolhimento, ainda carentes nas práticas de trabalho em saúde, no sentido de priorizar a promoção da saúde e prevenção de doenças. Pode-se inferir que as lacunas nas formações dos profissionais em saúde, observadas no momento atual, têm sido constatadas na perspectiva da atenção integral à saúde e no fazer em saúde, fatos estes atribuídos aos currículos dos cursos de nível superior (GIL, 2005).

Para Costa (2001), a trajetória dos currículos de cursos de graduação em nutrição demonstra ter havido certo direcionamento a uma determinada área de interesse dos acadêmicos, quando a matriz curricular estava, mesmo que indiretamente, voltada ao mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, minimizava disciplinas humanísticas e sociais na formação profissional. Matérias como sociologia, educação e saúde, história cultural, antropologia, economia e política social eram encontradas diluídas em matérias específicas, perpassando a falsa ideia de serem de menor importância à formação e ao exercício profissional e provocando um hiato entre o biológico e o social na formação. Na organização curricular dos cursos de graduação em nutrição, havia carência da área multidisciplinar, ocorrendo predomínio das ciências básicas, como registrado por Bosi (1988) ao descrever análises da estrutura curricular dos cursos existentes no período entre 1975 e 1981.

Para contemplar os pressupostos das Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação em nutrição, há de se organizar adequadamente os currículos, evitando o foco nos desejos e nas motivações subjetivas, movidos pelo mercado de trabalho e à sustentação da realidade social dominante. Há de se provocar nos estudantes a desconstrução das ideias préconcebidas sobre as

práticas de trabalho e fomentar novos ideais, estimulantes à ampliação de possibilidades de atuação, em acordo com as necessidades de saúde da população.

O campo do saber da nutrição é vasto e cativante, permitindo a participação social, a integração com outras áreas de estudos e apresenta-se em constante evolução. Cabe ao nutricionista, em qualquer âmbito de sua atuação, contribuir para os avanços e para o reconhecimento das múltiplas possibilidades profissionais voltadas à saúde humana.

CONCLUSÕES

Aos jovens ingressantes em cursos de graduação em nutrição é importante apontar-lhes, desde o início, as possibilidades da atuação do nutricionista na sua prática social. Há de se estimular a criatividade, a criticidade e a autonomia, para transcender sobre as práticas atuais, abrindo-se o leque de atuação do profissional nutricionista. Na formação acadêmica, pressupõe-se a ocorrência de possibilidades ao diálogo sobre os interesses, as motivações e os sonhos dos estudantes, com base nos princípios legais norteadores, para que haja o alcance da satisfação pessoal aliada à dedicação, ao bom desempenho acadêmico e à possibilidade de formação de profissionais plenamente qualificados.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em nutrição devem estar em concordância com os princípios das Diretrizes Curriculares, contribuindo para com o reconhecimento social dos nutricionistas no exercício da profissão, para a elevação da autoestima da categoria e para a integração crescente e constante deste profissional, nas múltiplas oportunidades oferecidas pela sociedade, no campo da saúde humana.

Figura 1- Fatores que influenciaram os calouros na escolha pela nutrição (n = 135)

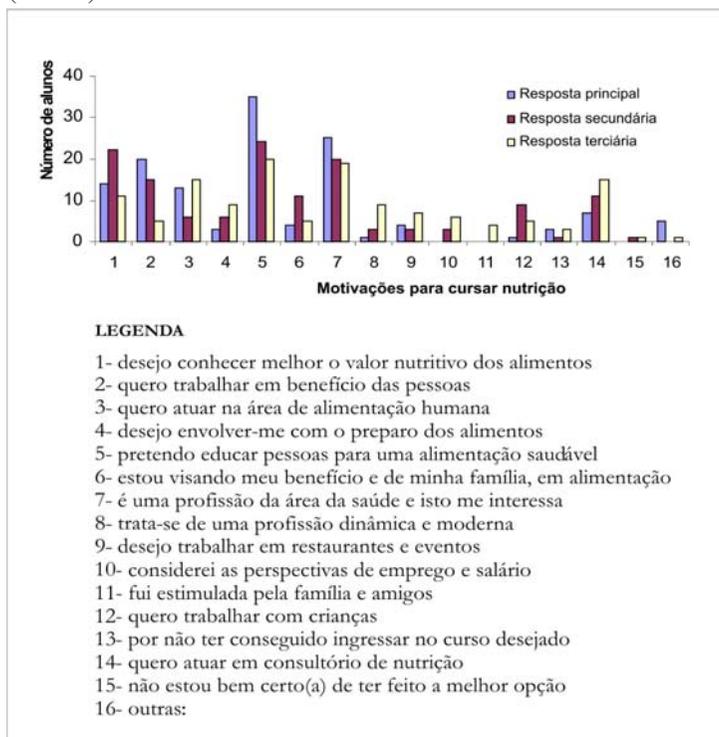


TABELA 1- Fatores externos que influenciaram os calouros na escolha por nutrição (n = 135)

Fatores externos	Num. de respostas
vontade dos pais e da família	16
reportagens sobre assuntos da profissão	103
falas de nutricionistas a que assisti	70
mercado de trabalho em minha cidade	21
proximidade da universidade de minha casa	04
não haver fácil acesso ao curso que realmente desejo	14
outro	17

TABELA 2- Áreas de atuação profissional na preferência dos calouros (n= 135)

Áreas de atuação	Número de estudantes
nutrição clínica: hospitais, Spa, clínicas, consultório	111
nutrição clínica: banco de leite humano, nut. materno-infantil	50
saúde coletiva: unidades sanitárias, políticas públicas	34
saúde coletiva: alimentação escolar, prefeituras	37
saúde coletiva: casas geriátricas (idosos)	17
docência: ensino de nutrição	40
indústria de alimentos: produção de alimentos	45
rotulagem nutricional, panificadoras	06
nutrição desportiva	47
marketing de alimentos	16
gastronomia e nutrição	74
alimentação coletiva: produção de refeições coletivas	14
qualquer uma, desde que seja em nutrição	02

Adaptado da Res. 380/05 do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN, 2006a).

TABELA 3- Locais de preferência, para atuação profissional, pelos calouros (n= 135)

Local de atuação	Número de estudantes
consultório	90
hospital	79
hotéis e Spa	66
restaurantes e refeitórios	34
unidades sanitárias	31
escolas e creches	36
indústrias de alimentos	43
atendimento domiciliar	26
prefeituras municipais	15
academias e clubes desportivos	56
eventos e banquetes	23
escolas de ensino de nutrição	28
outros	03

Referências

ALVES, Emilaura; ROSSI, Camila Elizandra; VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes. Nutricionistas egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e filiação em órgãos de classe. *Rev Nutrição*, Campinas, v.16, n.3, p. 295-304, jul./set. 2003

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO. *Histórico do nutricionista no Brasil – 1939 a 1989*: coletânea de depoimentos e documentos. São Paulo: Atheneu, 1991

BOOG, Maria Cristina Faber. Educação nutricional em serviços públicos de saúde. *Cad Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.15, Supl 2, 1999 [citado em 21 Set 2004]; Disponível em <http://www.scielo.br>

BOSI, Maria Lúcia M. *A face oculta da nutrição*: ciência e ideologia. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1988

BOSI, Maria Lúcia M. *Profissionalização e conbecimento*: a nutrição em questão. São Paulo: Hucitec, 1996

BRASIL. *Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em nutrição*. Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, 2001

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. Macruz. Mudança na graduação das profissões de saúde sob eixo da integralidade. *Cad Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.20, n.5, p.1400-10, set./out. 2003

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Resolução CFN num. 380/2005*: definição de áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições [citado em 02 maio 2006a]. Disponível em <http://www.cfn.org.br>

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. *Inserção profissional dos nutricionistas no Brasil*. Brasília: CFN, 2006b

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Profissão de nutricionista completa 40 anos. *Rev CFN*, Brasília(DF), v.5, n.10, p.8-9, jan./abr. 2007

COSTA, Nilce Maria Campos. Repensando a formação acadêmica e a atuação profissional do nutricionista: um estudo com egressos da UFG. *Rev Bras Educação Médica*, Rio de Janeiro, v 9, n.2, p.154-177, 1996

COSTA, Nilce Maria Campos. *A formação do nutricionista: educação e contradição*. Goiânia: Ed. UFG, 2001

COSTA, Nilce Maria Campos. Formação pedagógica de professores de nutrição: uma omissão consentida? *Rev Nutrição*, Campinas, v.22, n.1, p.97-104, jan./fev. 2009

Da ROS, Marco Aurélio. A ideologia nos cursos de medicina. In: MARINS, João José Neves; REGO, Sérgio; LAMPERT, Jardete Barbosa; ARAÚJO, José Guido Correa (org). *Educação médica para transformação: instrumentos para construção de novas realidades*. São Paulo: Hucitec/ABEM, 2004

De NEGRI, Sônia Teresinha; KASSNER, Cristina R. Motivações pessoais de recém-ingressantes ao optar por curso superior em nutrição. In: XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO, 2006, São Paulo, *Anais ...* 2006. Resumo nutrição 1374

FAUSTINO, Regina Lúcia Herculano; MORAES, Maria Júlia Barbosa; OLIVEIRA, Maria Amélia Campo de; EGRY, Emiko Yoshikawa. O trabalho da enfermagem em saúde da família na perspectiva de consolidação do sistema único de saúde. *Rev Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 8, n.4, p. 464-9, out./dez. 2004

FEUERWERKER, Laura C. Macruz. Reflexões sobre as experiências de mudança na formação de profissionais de saúde. *Rev Olho Mágico*, Londrina, v.10, n.3, p. 21-26, jul./set. 2003

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1999

GIL, Célia Regina Rodrigues. Formação de recursos humanos em saúde da família: paradoxos e perspectivas. *Cad Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n.2, p.490-8, mar./abr. 2005

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. *Rev Estudos de Psicologia*, Campinas, v.7, n.2, p.299-309, 2002

MAGALHÃES, Mauro; STRALIOTTO, Márcia; KELLER, Márcia; GOMES, William B. Eu quero ajudar as pessoas: a escolha vocacional da psicologia.

Rev Psic Cienc Prof., v.21, n.2, p.10-27, jun. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br>

MILLER, William R.; ROLLNICK, Stephen. *Entrevista motivacional*. Porto Alegre: Artmed, 2001

MINAYO, Maria Cecília de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 7.ed. São Paulo, Hucitec, 2000

OMETTO, A M H; FRUTUOSO, M A P; PIPITONE, M V S; STURION, G L. Demanda potencial por um curso de nutrição e conhecimento sobre a profissão por alunos de estabelecimentos de ensino de 2º grau de Piracicaba, SP. *Rev Sci Agric.*, Piracicaba, v. 50, n.3, p.502-508, out./dez. 1993

PACHECO, Pauline; RAMOS, Maurem; BORDIN, Ronaldo. Perfil dos calouros de medicina e nutrição da FAMED –UFRGS. *Rev Bras Educação Médica*. [Resumos], Rio de Janeiro, v.30, n.2, Supl 1, maio/ago. 2006

PIERANTONI, Célia Regina; VARELLA, Thereza Cristina; FRANÇA, Tânia. Recursos humanos e gestão do trabalho em saúde: da teoria para a prática. In: MINISTÉRIO DA SAÚDE & ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. *Observatório de recursos humanos em saúde no Brasil: estudos e análises*. v.2. Brasília (DF), 2004

PROETTI, Sidney. A motivação humana no trabalho. *Rev Lumen*, São Paulo, v.9, n.20, p.139-153, 2003

RAMOS, Marise N. Desafios da formação profissional em saúde. *Rev Olbo Mágico*, Londrina, v.10, n.3, p. 44-6, jul./set. 2003

SILVA, Kênia Lara; SENA, Roseni Rosângela de. A diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem como estratégia para articulação teoria e prática. *Rev Olbo Mágico*, Londrina, v. 11, supl.1/2, p. 9-16, jan./jun. 2004

SOBRAL, Dejanio T. Motivação do aprendiz de medicina: uso da escala de motivação acadêmica. *Rev Psicologia: teoria e pesquisa*, Brasília, v.19, n.1, p. 25-31, jan./abr 2003

SORIO, Rita Elisabeth da Rocha; RODRIGUES, Valdemar de Almeida. Nutrição. In: BRASIL. *Dinâmica das graduações em saúde no Brasil*:

| Pelotas [39]: 221 - 241, maio/agosto 2011

subsídios para uma política de recursos humanos. Ministério da Saúde, Brasília (DF), 2006

ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. A auto-avaliação do processo de formação do nutricionista no Brasil: os resultados do processo. In: *Cadernos de Alimentação e Nutrição*: estudos e pesquisas. v.1. Curitiba: Civitas, 2000

Sônia Teresinha De Negri é Nutricionista, Mestre em Educação, Professora Assistente da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

E-mail: soniadenegri@gmail.com

Maurem Ramos é Nutricionista, Mestre em Psicologia Social, Doutora em Ciências da Saúde, Professora Adjunto do Departamento de Medicina Social - UFRGS.

Martine Elisabeth Kienzle Hagen é Nutricionista, Mestre em Bioquímica, Doutora em Fisiologia, Professora Adjunto do Departamento de Nutrição da Universidade Fundação Ciências Saúde de Porto Alegre - UFCSPA.

Recebido em maio de 2010

Aceito em maio de 2011